



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



AMAZÔNIA DESCONHECIDA: sala de aula sem paredes em comunidade ribeirinha

Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão
FAU/PPGAU/UFPA

Nivea Gabriela Benevides de Albuquerque
FEC/PPGEC/UFPA

Sessão Temática 09: ATHIS e Extensão Universitária em PUR: relatos de experiência

Apresenta-se um projeto de extensão, em curso no período 2022-2023, vinculado ao ITEC-UFPA, que envolve a formação de olhar conjunto da arquitetura e da engenharia para projeto e construção de espaço de saúde para comunidades ribeirinhas na orla da RMB, com a perspectiva associada na elaboração de diretrizes técnicas, legais e éticas em ATHIS. De um ponto de vista acadêmico, pesquisa, ensino e extensão se mostram indissociáveis à proposta político-pedagógica plural e aberta, ao serem capazes de incorporar novos formatos ao mundo do conhecimento. A atividade extensionista em comunidades ribeirinhas da Amazônia apresenta desafio precioso ao estabelecer diálogo franco entre saberes formais e informais e ambiente acadêmico, comprometendo-o com o respeito ao lugar amazônico e sua gente. Este projeto de extensão apresenta duas fases bem marcadas: uma já realizada, em que algumas ações puderam ser compartilhadas e discutidas na comunidade, para que, na segunda fase, sejam realizadas as soluções de projeto e execução de um espaço para prestação de serviços odontológicos e médicos. Espera-se que o produto a ser alcançado permita o enriquecimento da extensão como prática pedagógica na formação do arquiteto e urbanista por meio de um olhar técnico ampliado, envolvendo um pensamento projetual mais comprometido com o lugar.

Palavras-chave: Extensão; projeto; Amazônia; comunidade ribeirinha.

UNKNOWN AMAZON: classroom without walls in a riverside community

We present an extension project underway in 2022-2023, linked to ITEC-UFPA, which involves the formation of a joint look of architecture and engineering for the design and construction of health space for riverside communities in the RMB coastline, with the associated perspective in the development of technical, legal and ethical guidelines in ATHIS. From an academic point of view, research, teaching and extension are inseparable for a plural and open political-pedagogical proposal, by being able to incorporate new formats in the world of knowledge. The extensionist activity in riverside communities in the Amazon presents a precious challenge by establishing a frank dialogue between formal and informal knowledges and the academic environment, compromising it with respect for the Amazonian place and its people. This extension project presents two phases: one already carried out in which some actions were shared and discussed in the community so that, in the second phase, the design solutions and execution of a space for the provision of dental and medical services are carried out. It is expected that the product to be

achieved will allow the enrichment of the extension as a pedagogical practice in the formation of the architect and urban planner through an expanded technical look involving a design thinking more committed to the place.

Keywords: Extension; project; Amazon; riverside community.

AMAZONIA DESCONOCIDA: aula sin paredes en una comunidad ribereña

Se presenta un proyecto de ampliación, en curso en el período 2022-2023, vinculado al ITEC-UFPB, que implica la formación de una mirada conjunta de arquitectura e ingeniería para el diseño y construcción de un espacio de salud para comunidades ribereñas en el margen de la RMB, con la perspectiva asociada en la elaboración de lineamientos técnicos, legales y éticos en ATHIS. Desde el punto de vista académico, la investigación, la docencia y la extensión son inseparables de la propuesta político-pedagógica plural y abierta, en tanto sean capaces de incorporar nuevos formatos al mundo del saber. La actividad extensionista en las comunidades ribereñas de la Amazonía presenta un precioso desafío al establecer un diálogo franco entre los saberes formales e informales y el ámbito académico, comprometiéndolo con el respeto al lugar amazónico y su gente. Este proyecto de ampliación tiene dos fases bien diferenciadas: una ya se ha llevado a cabo, en la que se podrían compartir y discutir algunas acciones en la comunidad, para que, en la segunda fase, las soluciones de diseño y ejecución de un espacio para la prestación de servicios odontológicos y médicos. Se espera que el producto a ser logrado permita enriquecer la extensión como práctica pedagógica en la formación de arquitectos y urbanistas a través de una perspectiva técnica ampliada, involucrando un pensamiento proyectual más comprometido con el lugar.

Palabras llave: Extensión; proyecto; Amazonas; comunidad ribereña.

1. Introdução

A integração entre pesquisa, ensino e extensão tem sido um esforço recorrente empreendido nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo no país. A expansão da pós-graduação foi um passo decisivo para consolidação do campo da arquitetura e urbanismo no âmbito da pesquisa, com impacto importante no ensino de graduação.

Por outro lado, as renovações curriculares têm também tomado um impulso importante no que tange à extensão universitária. A Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, além de regimentar o disposto na Meta 12.7, da lei n. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação 2014-2024, cujo capítulo I tem um artigo de especial interesse para a formação do arquiteto e urbanista, e que trouxe impacto imediato à estruturação dos cursos de graduação nessa área no país:

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos [...] (BRASIL, 2018).

Atentos ao papel da prática arquitetônica em versão ampliada e ao incentivo necessário ao futuro arquiteto e urbanista desde a vida acadêmica, a comunidade de pesquisadores da área defende que

a extensão universitária ganha musculatura mais recentemente no país, em meio ao reconhecimento do papel social da universidade extramuros, diante de um quadro de ampla desigualdade e exclusão social, revelado de forma aguda no ambiente construído, sobretudo nas áreas urbanas, onde estão cerca de 85% da população brasileira (GORDILHO-SOUZA; COTRIM; SUAREZ, 2020, p. 90).

Nessa perspectiva, o equilíbrio entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão se torna uma fonte de busca continuada por ações que articulem o desenvolvimento de atividades acadêmicas conjuntas, de modo a assegurar um impacto positivo na formação profissional do arquiteto e urbanista, o que, naturalmente, mostra-se conjugado à produção de conhecimento em arquitetura e urbanismo com a pesquisa e a pós-graduação em quadro de ampliado crescimento.

Com novo fôlego e motivado por uma conjuntura propícia à integração entre pesquisa, ensino e extensão na estruturação pedagógica dos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) em alinhamento com as atividades do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH-UFPA), por meio da pesquisa em projeto de arquitetura comprometido com o lugar amazônico, objetiva-se contextualizar e discutir uma experiência extensionista em comunidade ribeirinha na Região Metropolitana de Belém (RMB).

2. O lugar da extensão universitária na formação de arquiteto e urbanista

O projeto de arquitetura comprometido com o lugar amazônico é a motivação para a busca de novas experiências no ensino de graduação em arquitetura na UFPA. Nesse sentido, a sala de aula sem paredes em comunidade ribeirinha da Amazônia é uma estratégia assentada em modo extramuros, envolvendo a experiência com a cultura do morar que lhe é peculiar.

A atividade extensionista aqui apresentada propôs um projeto de construção de uma sede para uma ONG que oferece serviço odontológico a comunidades ribeirinhas da Amazônia. Logo, a localização da sede, estando em comunidade tradicional, aponta para uma lógica de intervenção que segue por uma via de mão dupla entre saberes populares e profissionais, ou seja, uma interação e troca de saberes entre a população residente e os acadêmicos integrantes do projeto de extensão.

Aposta-se, ademais, que há maior necessidade de aprendizado pelos acadêmicos sobre a realidade local do que pela comunidade sobre o projeto e a construção a serem implantados no entorno de suas habitações. Isso foi, inicialmente, um motivo de surpresa para os acadêmicos, que compreenderam, aos poucos, que não sabiam muito sobre um tipo de intervenção que efetivamente considera o respeito ao lugar, o que envolve não provocar rupturas em relação ao padrão local de morar e de se relacionar com o ambiente construído. Agora, os discentes já começam a reconhecer a realidade local como uma variável técnica importante.

É desafiador para os acadêmicos observarem os níveis de conhecimento envolvidos na produção do ambiente construído em comunidades tradicionais da Amazônia. Nessa troca de saberes, descortina-se um mundo novo e o desafio é descrevê-lo com suas especificidades culturais e ambientais, afinal, trata-se de um saber nativo na ocupação do território, isto é, uma realidade peculiar para a qual as teorias hegemônicas no campo da arquitetura e urbanismo e da engenharia não oferecem contornos epistemológicos para explicação sobre o

“fazer”. Nelas, o contexto de projeto e construção não inclui terrenos de várzea, fluxo das marés (PONTE, 2011), o papel fundamental da dimensão cultural no projeto de arquitetura e a sua invisibilidade subjacente (PERDIGÃO, 1997; PERDIGÃO, 2016; PERDIGÃO; MENEZES, 2022).

A pesquisa em projeto, comprometida com o lugar, tem buscado aproximações sucessivas para construir uma narrativa capaz de atender aos dois enfoques envolvidos, o técnico e o popular, numa proposta articulada e operativa que integre saberes (MENEZES, 2015; PERDIGÃO; MENEZES 2021), agora observados na prática projetual da vida real com a prática acadêmica extensionista.

No campo da arquitetura e urbanismo, o lugar da extensão assume seu espaço entre o ensino da graduação e a pesquisa na pós-graduação, o que se mostra de fundamental importância para a formação do arquiteto e urbanista em termos da relação com o conhecimento e suas nuances e apreensão. A extensão universitária se habilita como um elo integrador entre práticas pedagógicas tradicionais no ensino de projeto em cursos de graduação nas universidades brasileiras e a incorporação da produção de conhecimento, vinda da ampliação do campo da pesquisa e da pós-graduação em arquitetura e urbanismo com a pesquisa em projeto.

A ampliação do conhecimento científico que realimenta os conteúdos ministrados no ensino de projeto na graduação, com a atividade extensionista associada, torna a formação do graduando em salas de aula sem paredes um vasto e rico repertório de possibilidades mais efetivas para compreensão da realidade que o cerca, por contornos bem estabelecidos a respeito de um padrão de morar e de se relacionar com o ambiente construído e para a fundamentação da criação arquitetônica, ao mesclar conhecimentos eruditos e populares.

A Amazônia se mostra como um território exótico, complexo e único, ainda com incipiente base epistemológica acerca de um instrumental teórico-metodológico adequado ao cumprimento de uma prática arquitetônica comprometida com a cultura do lugar, pelo ponto de vista tanto cultural quanto ambiental. Muito tem sido investido no conhecimento mais apurado sobre os aspectos recorrentes e observáveis na manifestação da cultura ribeirinha da Amazônia por meio da produção do ambiente construído sem arquitetos.

O recorrente conflito entre o histórico de ocupação do território amazônico e as teorias que regem e explicam tal ocupação, bem como a produção do ambiente construído fazendo parte dessa realidade conflituosa, ainda permanece como questão de pesquisa em vários campos da arquitetura e urbanismo. A pesquisa científica, com sua lógica sistemática e reflexiva, é recente, mas vem se impondo como uma lente potente sobre a análise e a concepção do ambiente construído na Amazônia, por meio do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFGA).

Vem se delineando cada vez mais uma problemática disciplinar que se impõe desde a criação do curso de Arquitetura na UFGA, e também vem sendo enfrentada mais sistematicamente com a pesquisa em projeto. Os resultados de pesquisas desenvolvidas no LEDH/UFGA, que são relacionadas ao projeto comprometido com o lugar amazônico, vêm apresentando repercussões diretas

nas atividades de ensino de projeto, bem como na aplicação em projeto de arquitetura, com o desenvolvimento dos trabalhos finais de graduação para elaboração de projeto de arquitetura com um olhar técnico ampliado que humaniza a concepção arquitetônica (PAIXÃO; PERDIGÃO, 2021; PERDIGÃO *et al.*, 2020).

Com a aprovação, em edital extensionista da UFPA, do projeto e da construção em comunidade ribeirinha na Região Metropolitana de Belém (RMB), tem-se uma rica oportunidade para aplicação do conhecimento produzido pelas pesquisas em projeto desenvolvidas no LEDH/UFPA, quando passa a traduzir-se claramente a atividade acadêmica com atuação em projeto de arquitetura propícia ao processamento de práticas efetivas protagonizadas pela Academia, permitindo ao estudante incorporar em sua formação profissional valores intrínsecos à vida na Amazônia, para o cumprimento da função social do arquiteto, que é a de enfrentar problemas recorrentes em áreas urbanas.

Nessa linha de raciocínio, a prática de projeto exigirá a busca por mecanismos normativos e legais capazes da formalização do projeto de arquitetura em região metropolitana para áreas que, via de regra, recorrem à produção informal, considerando que a atuação em áreas informais torna visível uma trama de questões inerentes ao emaranhado que se situa entre produção formal e produção informal do ambiente construído em áreas urbanas – um campo pouco explorado, de fato, pelo ensino de projeto em sala de aula com paredes.

Amazônia desconhecida é uma chamada para a reflexão sobre a produção do espaço pelo interior da prática de projeto em comunidades tradicionais da Amazônia. O processo de concepção arquitetônica nesses moldes permite abordar a invisibilidade de processos e fluxos a respeito dos saberes envolvidos na produção do espaço em comunidades ribeirinhas, para que a função social do arquiteto seja levada a cabo. Graças à abertura para novos modos de aprendizados nas universidades, a prática em curso é pautada no investimento da extensão universitária e em seu importante mecanismo de aprendizado extramuros. Em parceria com acadêmicos da engenharia civil, os conteúdos se tornam visíveis pela conjugação de saberes locais no decorrer da elaboração do projeto e construção da sede da ONG a ser implantada na comunidade ribeirinha.

A incorporação de saberes do nativo da região e, ao final, a disseminação de um padrão do morar tão peculiar à Amazônia, agora incidente, aproveitado e detalhado no processo de arquitetos – portanto, intrincado a um saber formal no campo da arquitetura e urbanismo – terá um consequente resultado no projeto de extensão que foi iniciado em agosto de 2022, no Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Pará (ITEC-UFPA), com uma enorme expectativa de contribuição metodológica para futuros projetos e intervenções dessa natureza, especialmente para o avanço da lei federal que regulamenta a assistência técnica gratuita para famílias que recebem até três salários-mínimos, o que envolve um treinamento de práticas profissionais para esse fim.

3. A institucionalização da extensão em A&U na UFPA: a sala sem paredes extramuros

Apresenta-se, aqui, o início de uma experiência de extensão universitária envolvendo equipe de arquitetura e engenharia da Universidade Federal do Pará, conjuntamente a outros profissionais relacionados ao interesse de cada etapa do cronograma. Compartilha-se o que foi realizado até o presente momento; provavelmente, na apresentação do trabalho, já teremos avançado um pouco mais, mas é importante a discussão sobre as motivações para cada ação realizada. Pretende-se refletir, especialmente, sobre os processos que ensejaram para o delineamento de um contorno institucional capaz de oferecer respostas a questões basilares, que impactam no trabalho profissional da arquitetura e engenharia nas comunidades tradicionais da Amazônia.

Diante da responsabilidade social que a habilitação profissional de nível superior pode promover em direção à melhoria da qualidade de vida de uma população residente ao longo das orlas de rios paraenses, o grupo PET Engenharia Civil (FEC/ITEC/UFPA) e o Laboratório de Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH/FAU/ITEC/UFPA) formaram uma parceria para a prestação de serviços de engenharia e arquitetura para comunidades e grupos que realizam ações de apoio em forma de prestação de serviços de saúde e de odontologia à população ribeirinha.

Submeteu-se um projeto ao edital PROEX-UFPA 2022 para prestação de apoio técnico a fim de executar construções de interesse comunitário na RMB. Paralelamente, também se visou ao desenvolvimento e à formação profissional dos estudantes envolvidos, a partir das experiências de liderança, gestão, desenvolvimento técnico de projeto e construção, dentre outras habilidades essenciais para o mercado de trabalho e para sua formação social na prestação de serviços à sociedade como engenheiros e arquitetos.

A consolidação da produção científica sobre a instrumentalização do projeto comprometido com o lugar amazônico no PPGAU-UFPA e a consequente aplicação direta no ensino de graduação na Faculdade de Arquitetura (FAU-UFPA), com impacto positivo na orientação de TCC e de bolsista PIBIC, tornaram natural o convite do PET Engenharia Civil para uma parceria relativa ao projeto/construção em um terreno localizado no porto da Central de Abastecimento do Pará (CEASA-PA)¹, sendo a resposta positiva e repleta de boas expectativas.

A demanda de uma ONG que atua de modo itinerante, prestando atendimento odontológico em comunidades ribeirinhas no município de Belém e arredores, torna o trabalho rico e vibrante por todos os resultados já conquistados, o que leva à pretensão de se estabelecer em sede própria com cessão de terreno por parte dos moradores mais antigos da área.

A expansão de conhecimento técnico adequado para a nossa realidade, a consistência que leva a decisões definidoras de uma arquitetura com amparo técnico, respaldado por aspectos culturais e ambientes investigados e sistematizados a partir de relações e operações de projeto adequadas para a Amazônia, motivam para uma ação extramuro, com expectativas promissoras para os acadêmicos e para as famílias beneficiadas.

O aceite para este trabalho vem de uma experiência histórica com a atividade de extensão na UFPA, um desafio ultrapassado na atividade extensionista e que coloca em um novo patamar o conhecimento que apoia a prática, graças ao avanço do conhecimento pautado em remanejamentos/reassentamentos habitacionais que ensejaram a reflexão e a busca por preencher lacunas do conhecimento referentes à prática projetual situada em demandas sociais ancoradas em pré-existências. Não são meras palavras; o contato com a realidade faz toda a diferença na elaboração de quadros de referência para o exercício projetual, o que já demonstra a consideração da importância de uma base epistemológica no fazer arquitetônico.

Destaca-se que a motivação para a atividade extensionista se deve ao interesse para colocar em prática o conhecimento produzido no que se refere à pesquisa em projeto. Torna-se um estágio conseqüente à tomada de decisão e o acompanhamento de decisões somente possíveis pelo olhar técnico ampliado e renovado, especialmente quando oportunizado pela pesquisa científica, merecendo testes práticos para consolidação das conclusões validadas pela metodologia científica, ou seja, testes práticos para validar o que resulta de testes científicos.

Assim sendo, demonstra-se a estreita relação existente entre extensão e pesquisa no campo da arquitetura e urbanismo. No período 1998-2001, no LEDH/UFPA, por exemplo, foi possível testar uma lógica de projeto com posterior pesquisa científica e teste de hipótese. Agora, é o caminho inverso: é possível validar na prática um conhecimento revigorado pela metodologia científica. Além de uma renovação de práticas projetuais, garante-se também um laboratório em torno de operações e fluxos técnicos como contribuição de um saber acadêmico que instrumentaliza o projeto, e com isso buscaram-se mecanismos para a aplicação da lei federal de assistência técnica – Lei n. 11.888, de 24 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) –, ou seja, para assistência técnica como contribuição acadêmica.

A proposição de uma edificação para prestação de serviços odontológicos e de saúde em geral, implantada em comunidades tradicionais da Amazônia, gerou uma mobilização entre as faculdades de arquitetura e de engenharias do ITEC-UFPA, resultando na submissão de um projeto em edital da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFPA), denominado “Projeto e construção em comunidades ribeirinhas da Amazônia”, sob a coordenação da doutora Nívea Cavalcante e sub-coordenação da doutora Ana Klaudia Perdigão. Sem dúvida, o acúmulo de conhecimento expressivo vindo da pesquisa em projeto e habitat amazônico se encontra na contribuição tecnológica das engenharias e na articulação com projetos complementares. É, por fim, uma importante e necessária contribuição para o desenvolvimento de base tecnológica e para a produção do ambiente construído, alinhado com a orientação do respeito e do compromisso com o lugar nas intervenções previstas.

4. Ações realizadas

O cronograma do projeto envolveu basicamente um período de estudos e seminários internos para nivelamento do grupo a respeito do tipo de intervenção

sem protagonismo dos acadêmicos envolvidos, de oficinas com as famílias residentes referentes aos aspectos projetuais e aos aspectos construtivos, para escutá-los e para informá-los sobre as ações extensionistas da UFPA junto à ONG de odontologia. Ambas ações foram realizadas no primeiro semestre do projeto aprovado, ou seja, no segundo semestre de 2022.

Foram realizadas três visitas à área: uma para reconhecimento da área e maior entendimento sobre o contexto de projeto (Figura 1); uma para execução da sondagem e para mapeamento das espécies vegetais (Figura 2); e uma com as turmas de graduandos da disciplina Projeto II, da FAU/UFPA, e de Infraestrutura e Logística, da Faculdade de Engenharia Ferroviária, também da Universidade Federal do Pará (Figura 3).



Figura 1. Visita à Vila Maria Petrolina, porto da Ceasa, rio Guamá, Belém, Pará (fonte: Equipe do projeto PROEX-UFPA Eixo transversal, 2022).



Figura 2. Visita para execução dos furos de sondagem e mapeamento de espécies vegetais (fonte: Equipe do projeto PROEX-UFPA Eixo transversal, 2022).



Figura 3. Visita com as turmas de graduação da Universidade Federal do Pará (fonte: Equipe do projeto PROEX-UFPA Eixo transversal, 2022).

Além das visitas mencionadas, foi realizada uma oficina com cinco famílias que voluntariamente se dispuseram a participar de uma atividade com a equipe do projeto de extensão, mas que contou também com a presença dos profissionais de saúde da ONG interessada no projeto e na construção (Figura 4).



Figura 4. Oficina com famílias selecionadas para escuta de necessidades e expectativas (fonte: Equipe do projeto PROEX-UFGPA Eixo transversal, 2022).

5. Ações parcialmente realizadas

As atividades projetuais concluídas e o planejamento da obra acontecerão no segundo semestre do período que vigora o projeto de extensão na UFGPA, o primeiro semestre de 2023, seguindo o que foi estabelecido no cronograma de atividades. Contudo, algumas decisões foram tomadas conjuntamente ainda no primeiro período do projeto, visto que as soluções de projeto dependiam dos resultados das sondagens, da localização exata do terreno cedido para a construção do novo espaço, de forma a não subtrair janelas para o rio, o que tiraria a vista do rio Guamá no conjunto da comunidade (Figura 5), mas que também se refere a uma decisão técnica em relação às terras mais altas e à localização de árvores nativas (Figura 6).

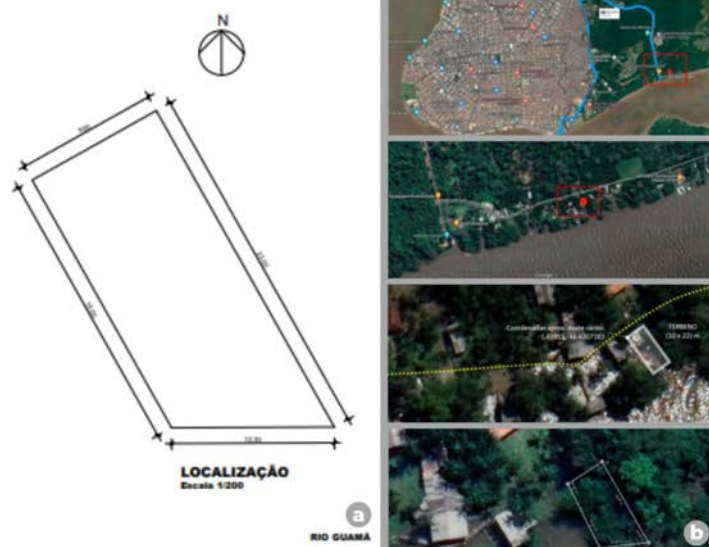


Figura 5. Localização do terreno e implantação do projeto/construção de espaço de saúde na comunidade (fonte: Equipe do projeto PROEX-UFGPA Eixo transversal, 2022).



Figura 6. Preservação do espaço de contemplação do rio pela comunidade (fonte: Equipe do projeto PROEX-UFPA Eixo transversal, 2022).

A proposta é que a área do consultório e dos banheiros seja em alvenaria e os demais serviços ocorram em espaços construídos de madeira, sistema construtivo mais familiar para os moradores da área. O partido arquitetônico vem se definindo com a relação entre espaços abertos que interligam os ambientes fechados, exclusivos ao atendimento e banheiros (Figura 7). Além da proposta manter o padrão de edificações da comunidade, com a solução, está previsto o uso do espaço pela comunidade, independente do atendimento odontológico, servindo como espaço de convivência e contemplação. Dessa forma, as instalações elétricas e hidrossanitárias também permitirão um uso comunitário nas áreas abertas do espaço odontológico.



Figura 7. Partido arquitetônico bidimensional (fonte: Equipe do projeto PROEX-UFPA Eixo transversal, 2022).

A localização do espaço foi mudada para um terreno com cota mais elevada, à esquerda do que foi previsto inicialmente. Com essa mudança, houve

muita discussão sobre implantação e sistemas construtivos. Apesar de não se ter uma solução definitiva, algumas soluções, ainda que parciais e iniciais, foram propostas, resultando em implicações diretas na proposta final. Portanto, o processo de concepção está em curso, acontece de modo conjunto, incluindo as falas e os textos das famílias recebidas na oficina, ocorrida em novembro de 2022, bem como os novos profissionais que são chamados e que interagem com a equipe.

Pelas características do terreno, será previsto um sistema híbrido com madeira e alvenaria, considerando as atividades a serem desenvolvidas no espaço. Além do consultório odontológico com banheiro, estão previstas salas de primeiros socorros e de atendimento. Além delas, incluem-se dois conjuntos de banheiros, uma área de cozinha e de escovação, além de áreas abertas para espera. A localização e a característica do terreno permitem adoção de áreas abertas circundando as salas de atendimento, já definidas como uma área de “tabuado”, que contará com a participação de mão de obra local, com previsão de oferta de oficina na comunidade pela equipe de engenharia.

6. Ações previstas

Como mencionado anteriormente, as atividades projetuais concluídas e o planejamento da obra acontecerão no segundo semestre do período que vigora o projeto de extensão na UFPA, ou seja, o primeiro semestre de 2023, seguindo o que foi estabelecido no cronograma de atividades. Com as reuniões realizadas e o alinhamento com a ONG envolvida no tratamento dos ribeirinhos, impõem-se novos desafios para a concretização da ação no que concerne à formalização do projeto e ao licenciamento da obra, visto que o terreno se encontra em área de preservação ambiental. Por isso, já estão em curso algumas tratativas com a Prefeitura Municipal de Belém (PMB) para os acertos necessários e também para que esse projeto de extensão represente uma oportunidade de discussão sobre ATHIS. Os resultados dessas negociações chegarão em breve e serão apresentados oportunamente.

7. Considerações finais

O campo de arquitetura e urbanismo se mostra integrador de práticas profissionais capazes de alavancar a incorporação de múltiplos aspectos intervenientes no bom desempenho do ambiente construído e que impactam sobremaneira no bem-estar do usuário final, visto que está relacionada com a motivação do atendimento de necessidades humanas como foco de aplicação de conhecimentos. A questão é: quais conhecimentos estão envolvidos na produção do ambiente construído por arquitetos e urbanistas?

De um ponto de vista acadêmico, "pesquisa, ensino e extensão" se mostram cada vez mais indissociáveis na defesa de uma proposta político-pedagógica plural e aberta, ao ser capaz de incorporar novos formatos no amplo e intrincado mundo do conhecimento pelos quais a Universidade cumpre um papel decisivo, já que ela o guarda, o produz e o dissemina também com

atividades para fora de seus muros. Na busca por significados em situações reais, ela procura práticas a partir de trocas de saberes de um modo dinâmico e frutífero.

Cabe destacar o minucioso planejamento de intervenção neste projeto de extensão, considerando a mistura intrincada da informalidade e da formalidade na ação em comunidade ribeirinha da Amazônia, o que tem justificado a cautela necessária para tomada de decisões, uma vez que a ação diz respeito ao projeto e à construção em território metropolitano, na capital do Estado do Pará, como produto de uma ação acadêmica de uma instituição federal, da qual será exigido o cumprimento de responsabilidade técnica.

Mesmo sendo uma ocupação informal, conduzir a ação por meio de projeto de extensão com professores e estudantes do Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Pará, portanto, está sujeita a trâmites institucionais e legislação pertinente em relação à produção do ambiente construído em território municipal, bem como aos conselhos de regulamentação profissional. Um cenário rico que demonstra aos estudantes uma face importante da produção do ambiente construído com respeito ao lugar e suas pré-existências, sem a devida responsabilidade técnica e legal de sua futura vida profissional.

Assim sendo, deparou-se com uma série de limites legais e éticos, os quais merecem uma atenção paulatina para que a prática extensionista em projeto e construção promova a adoção de caminhos consistentes e formativos, oportunizando uma prática acadêmica emancipadora a respeito de um fazer colaborativo que promova melhorias à comunidade em vários níveis – e com amparo legal também em vários níveis.

Com passos e expectativas devidamente tratados e levados a cabo nas atividades acadêmicas desenvolvidas na área, o objetivo final será alcançado: promover suporte teórico-metodológico e com resultados práticos, técnicos e legais. E, para surpresa – quem sabe –, o próprio ambiente já construído e inaugurado ao final do período extensionista na UFPA, para assistência técnica de ambiente formativo profissional em comunidades tradicionais amazônicas para produção de conhecimento formal nativo. Um conhecimento elaborado a partir da interação direta com os povos da floresta e que dela extraem a essência de um padrão de morar que merece ser perseguido pelo conhecimento formal na Academia e, por ela, preservado.

A sistematização de procedimentos para o projeto e a construção de edificações em terrenos de várzea, os quais estão sujeitos às condições alagável e alagada, é mais um momento oportuno para a discussão na Universidade sobre produção de conhecimento e prática profissional por dentro das particularidades do território amazônico. Para o campo da arquitetura, a construção de conhecimento com a área tecnológica em parceria com professores do ITEC/UFPA certamente integrará um campo importante com o acúmulo de conhecimento apreendido sobre a ampliação de um olhar técnico relacionado ao projeto de arquitetura. Além do que já foi mencionado, pretende-se criar metodologia para intervenção e, assim, contribuir para elaboração de ações em ATHIS na cidade de Belém a partir de atividades acadêmicas.

A construção de ações conjuntas extramuros é desafiadora: integrar pesquisa, ensino e extensão; avançar no diálogo com a PMB e a ATHIS. Ainda assim, o trabalho feito pela ONG dos rios é estimulante, sendo no Instituto de Tecnologia mais ainda, por isso, o enorme agradecimento à parceria com o PET Engenharia Civil. Sobre as comunidades ribeirinhas da Amazônia, a realidade física existente também torna tudo um pouco mais desafiador, mas a abertura que elas oferecem para o diálogo e para que a intervenção se concretize auxilia demais o projeto.

Por tudo isso, a expectativa é que haverá resultados ricos e importantes para melhoria do ambiente construído na Amazônia. Esse é o papel da Universidade Federal do Pará.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei n. 11.888, de 24 de dezembro de 2008**. Brasília, 2008.

GORDILHO-SOUZA, Angela Maria; COTRIM, Marcio; SUAREZ, Naia Alban. (Orgs.). **Pesquisa em projeto e extensão na pós-graduação em arquitetura e urbanismo**. 1. ed. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: ANPARQ, 2020. v. 1.

MENEZES, Tainá M. S. **Referências ao projeto de arquitetura pelo tipo palafita amazônico na Vila da Barca (Belém-PA)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará. Belém, 2015.

PAIXÃO, Rosineide T.; PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana. “Dimensão humana no processo de projeto: análise de tipologias habitacionais em Belém-Pará”. **Projetar - projeto e percepção do ambiente**. Natal: UFRN, vol. 6, pp. 129-145, 2021.

PERDIGÃO, A. K. A. V.; MENEZES, T. M. S.; PAIXÃO, R. T.; FELISBINO, D. A.; OLIVEIRA, L. F. PESQUISA E PROJETO DE ARQUITETURA: qualidades espaciais em foco. In: Luiz de Jesus Dias da Silva; Cybelle Salvador Miranda. (Org.). **Cultura, sociedade e espacialidades na Amazônia**. 22ed. Belém: NUMA/UFPA, 2020, p. 57-72.

PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana; MENEZES, Tainá M. S. Arquitetura vernacular amazônica: a palafita em foco. In: SANTANNA, Marcia; REZENDE, Marco Antônio Penido de (Org.). **Olhares contemporâneos sobre arquitetura vernácula/popular**. 1. ed. Salvador: EDUFBA; Belo Horizonte: UFMG, 2022. pp. 303-324.

PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana; MENEZES, Tainá M. S. O tipo palafita amazônico. **Projetar - projeto e percepção do ambiente**. Natal: UFRN, vol. 6, pp. 44-59, 2021.

PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana. Tipo e tipologia na palafita amazônica da cidade de Afuá. **Virus**. São Carlos: UFScar, n. 13, 2016.

PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana. Princípios bioclimáticos consolidados num modelo de arquitetura em Belém (PA). In: ANTAC. **Anais do Encontro Nacional sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis**. Canela: Antac, 1997. pp. 197-202.

PONTE, Juliano Ximenes. Cidade e água no estuário guajarinense: waterfront, porto, ambiente urbano e recursos hídricos. In: SILVA, Luiz de Jesus Dias da; PONTE, Juliano Pamplona Ximenes (org.). **Urbanização e ambiente: experiências de pesquisa na Amazônia Oriental**. Belém: Paka-Tatu, 2011. pp. 89-122.

¹ O terreno localiza-se na Vila Petrolina, às margens do rio Guamá, no bairro do Curió-Utinga, Belém, Pará. Vale ressaltar que em seu entorno encontram-se as Ruínas do Murutucu, sítio histórico urbano que remonta ao século XVIII.